

18 DE ABRIL DE 2023 22ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: REIS, PAULA DA BANCADA FEMINISTA, CONTE LOPES, GILMACI SANTOS e ANDRÉ DO PRADO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - REIS
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - LEONARDO SIQUEIRA
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - EDUARDO SUPLICY
Por inscrição, faz pronunciamento.
4 - ANALICE FERNANDES
Por inscrição, faz pronunciamento.
5 - PAULO MANSUR
Por inscrição, faz pronunciamento.
6 - VALDOMIRO LOPES
Por inscrição, faz pronunciamento.
7 - PAULA DA BANCADA FEMINISTA
Assume a Presidência.
8 - REIS
Por inscrição, faz pronunciamento.
9 - PRESIDENTE PAULA DA BANCADA FEMINISTA
Cumprimenta alunos do Colégio Anglo Aldeia da Serra, presentes nas galerias.
10 - CONTE LOPES
Por inscrição, faz pronunciamento.
11 - REIS
Assume a Presidência.
12 - THAINARA FARIA
Por inscrição, faz pronunciamento.
GRANDE EXPEDIENTE
13 - PAULA DA BANCADA FEMINISTA
Por inscrição, faz pronunciamento.
14 - CONTE LOPES
Assume a Presidência.
15 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
16 - REIS
Por inscrição, faz pronunciamento.
17 - SEBASTIÃO SANTOS
Por inscrição, faz pronunciamento.
18 - REIS
Assume a Presidência.
19 - LUCAS BOVE
Por inscrição, faz pronunciamento (aparteado pelo deputado Gil Diniz).
20 - LETÍCIA AGUIAR
Por inscrição, faz pronunciamento.
21 - GILMACI SANTOS
Assume a Presidência.
22 - GIL DINIZ
Para comunicação, faz pronunciamento.
23 - CARLOS GIANNAZI
Pelo art. 82, faz pronunciamento.
24 - EDUARDO SUPLICY
Pelo art. 82, faz pronunciamento.
25 - DR. JORGE DO CARMO
Para comunicação, faz pronunciamento.
26 - CAPITÃO TELHADA
Pelo art. 82, faz pronunciamento.
27 - PROFESSORA BEBEL
Para comunicação, faz pronunciamento.
28 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO
Pelo art. 82, faz pronunciamento.
29 - SOLANGE FREITAS
Para comunicação, faz pronunciamento.
ORDEM DO DIA
30 - PRESIDENTE ANDRÉ DO PRADO
Assume a Presidência. Coloca em votação e declara aprovada a composição do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.
31 - PROFESSORA BEBEL
Para comunicação, faz pronunciamento.
32 - PRESIDENTE ANDRÉ DO PRADO
Tece considerações sobre medidas contra o racismo, a serem implementadas nesta Casa.
33 - MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS
Para comunicação, faz pronunciamento.
34 - PRESIDENTE ANDRÉ DO PRADO
Endossa o pronunciamento da deputada Monica Seixas do Movimento Pretas.
35 - CARLOS CEZAR
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
36 - PRESIDENTE ANDRÉ DO PRADO
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 19/04, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.
* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Reis.
* * *
- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *
O SR. PRESIDENTE - REIS - PT - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.
Dando início ao Pequeno Expediente com o primeiro orador, deputado Leonardo Siqueira. Tem V. Exa. o tempo regimental de cinco minutos.
O SR. LEONARDO SIQUEIRA - NOVO - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, deputados e deputadas. Meu primeiro discurso nesta tribuna e eu não poderia começar de outra forma que não fosse agradecendo aos 90.688 paulistas e brasileiros que, no dia 02 de outubro, escolheram-me para ser o seu deputado estadual; e aos 54 candidatos do Novo, que sem o voto deles eu não estaria aqui. Certamente, sem vocês eu não estaria nesta tribuna até hoje.
Agradeço também aos meus amigos e à minha equipe, que caminharam comigo nessa jornada e torceram tanto por essa vitória. Como diria o escritor gaúcho Paulo Sant’Ana, “alguns deles eu não procuro e esta mera condição basta-me para seguir em frente nesta vida”.
Agradeço à minha família. Por minha causa, vocês trilham o caminho que vocês não escolheram. Vocês sacrificaram muitas coisas, muitas vezes mais do que eu, para que eu pudesse estar aqui. A todos vocês, obrigado por acreditarem em nosso sonho.
Mas tem uma pessoa em especial a quem eu gostaria de agradecer e dedicar essa vitória: ao meu pai. Por que agradecer especialmente a ele? Porque a história dele representa a história de tantos outros pais. O meu pai era um nordestino que veio tentar a vida em São Paulo. Mais especificamente, de Afogados da Ingazeira, Pernambuco.
Meu pai era mecânico de avião e sequer chegou perto de ter uma faculdade. Como tantos outros pais que acordam para trabalhar e trabalhar até dormir, meu pai sequer tinha possibilidade de ter sonhos para ele. Sobrou então apenas a possibilidade de ter alguns sonhos para os filhos dele.
Meu pai sonhava que os filhos dele pudessem ter aquilo que ele não teve: que frequentassem uma boa universidade,

que entrassem em boas empresas e tivessem um futuro promissor.

Mas o meu pai, senhores, infelizmente, se foi quando eu tinha 18 anos. Ele não está vivo para poder ver os sonhos dele se realizarem. Por isso, estou aqui hoje nesta tribuna para dizer que os esforços dele não foram em vão.

O filho do João, que era nordestino, conseguiu entrar em uma das melhores faculdades de economia do país, a Fundação Getúlio Vargas, entre os dez primeiros lugares, e terminou o seu curso com bolsa de estudos.

O filho do João, que sequer tinha faculdade, fez um mestrado na Europa e está terminando o seu PHD em Economia. O filho do João, que era mecânico, conseguiu entrar nas melhores empresas do mercado financeiro e foi eleito um dos 250 jovens líderes das Américas pelo governo americano.

Eu digo e repito essa história, senhores, para que todo brasileiro acredite: é possível. Mais do que isso, porque os sonhos do meu pai são o que eu acredito que a gente precisa para ter um Brasil melhor.

E dizer que esse é o Brasil pelo qual vamos lutar, um Brasil em que você pode ter sucesso independente de seu sobrenome, da sua cor ou da sua classe social, e não porque o seu futuro vai ser determinado dependendo da condição financeira com que você nasceu. Um Brasil em que você pode abrir uma empresa sem precisar corromper ninguém e em que você vai ter sucesso se o seu produto for bom e não porque você é amigo de um burocrata.

Um Brasil em que os políticos trabalham para o povo e não às custas do povo, em que as leis sejam para limitar o poder dos políticos e não para dar mais privilégios para eles. O cidadão só é livre quando o Estado é limitado.

Felizmente, senhores, consegui chegar até esta tribuna, mas quantos “Leonardos” não ficaram pelo caminho? Quantos “Joãos” não vão poder ter a oportunidade de ver os sonhos deles se realizarem, não por não terem capacidade, mas porque nasceram em condições desfavoráveis ou porque perderam na loteria da vida. Foi por isso que escolhi estar aqui hoje, para realizar e tornar realidade o sonho de outros “Joãos” e para torná-los realidades para outros brasileiros que virão.

Aos meus eleitores, eu sei, eu nem sempre vou acertar na forma de conduzir as coisas. Nem sempre vocês vão concordar comigo. A velocidade das mudanças nem sempre será no tempo que desejamos, mas jamais duvidem da minha capacidade de lutar por esse Brasil em que eu acredito. E jamais desistam do nosso país.

Obrigado, senhores.

O SR. PRESIDENTE - REIS - PT - Seguindo no Pequeno Expediente, o próximo orador é o deputado Luiz Claudio Marcolino. (Pausa.) Deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Simão Pedro. (Pausa.) Deputado Eduardo Matarazzo Suplicy, tem V. Exa. o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. EDUARDO SUPLICY - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Caro vereador Reis, eu quero convidar a vereadora Maria Tereza Capra, que está nos visitando juntamente com o vereador Luciano Solar, de Alfenas. Por favor, podem seguir a instrução do policial militar para que possam se sentar ali em cima.

Prezado vereador Reis, que preside esta sessão, senhores vereadores, senhoras vereadoras, estamos recebendo aqui a visita da vereadora Maria Tereza Capra, que questionou o gesto em apologia ao nazismo praticado por centenas de pessoas no dia 2 de novembro de 2022, em frente ao 14º Regimento da Cavalaria Mecanizado, no quartel da cidade.
Em um vídeo publicado nas suas redes sociais virtuais, a então vereadora refletiu naquele momento sobre os impactos do gesto e a estética representada, a qual fere a memória das pessoas que foram assassinadas no Holocausto.

Mesmo que a repercussão do gesto tenha se tornado pauta na imprensa internacional por meio de fotografias e vídeos divulgados pelas próprias pessoas que estavam no ato, Maria Tereza Capra foi responsabilizada pelos seus pares vereadores por fazer com que São Miguel do Oeste se tornasse mundialmente conhecida como uma cidade nazista e por isso teve o mandato de vereadora cassado, além de receber diversas ameaças de morte, o que fez com que ela saísse da cidade por mais 120 dias, presidente Reis.

Maria Tereza foi obrigada a deixar a cidade, refugiar-se em outro estado, levando consigo seu pai de 78 anos, seus filhos de 19 e 15 anos e sua sobrinha de sete anos, a fim de protegê-la.

Maria Tereza ocupava a única cadeira do PT e da esquerda na Câmara Municipal e sua defesa acirrada das pautas a favor da população mais vulnerável, a defesa dos Direitos Humanos, combate ao racismo, machismo e LGTBfobia e da democracia não poderá acabar e Maria Tereza Capra busca na Justiça o restabelecimento do mandato. Está em campanha em defesa das vítimas de “lawfare”, no combate ao neonazismo, ao neofascismo, à violência política de gênero e a todas as formas de intolerância.

Juntamente com o vereador Luciano Solar, de Alfenas, em Minas Gerais, ambos relataram as suas histórias e receberam a solidariedade de toda a nossa bancada, vereador Reis. E queremos aqui expressar também o vereador Luciano Solar em virtude de ele ter certo dia filmado aquela manifestação de bolsonearistas interrompendo o trânsito na estrada.

E por causa disso e por ter mostrado na Câmara Municipal de Alfenas, ele também passou a ser perseguido pelos vereadores conservadores bolsonearistas e não apenas, mas também, pelos próprios policiais militares de Alfenas, que embora ele tenha apenas realizado e como que registrado um protesto contra ações antidemocráticas, eis que então ele passou a ser perseguido, de tal maneira que, andando em seu próprio carro, ele foi parado inúmeras vezes por policiais militares e que cuidam do trânsito de Alfenas, a ponto tal que ele está se sentindo ameaçado, inclusive de morte em Alfenas.

Então, eu quero aqui, em nome de toda a nossa bancada, e acredito também dos parlamentares, porque... de todos os partidos aqui, que isso é algo que não pode existir em nosso país, no Brasil, um país que quer muito que as pessoas ajam sobretudo com respeito, amor, e respeito às diferenças de opiniões.

Nós, felizmente aqui, vereador Reis, e eu próprio, somos testemunhas de diálogos que temos sido com a base do governo. Nós somos aqui oposição, mas temos um diálogo onde nos respeitamos e queremos que também isso ocorra, tanto para o vereador Luciano Solar, em Alfenas, como para a nossa querida vereadora que foi cassada em São Miguel do Oeste, em Santa Catarina, Maria Teresa Capra, do PT, e sendo Luciano Solar do PV.

Então sejam bem-vindos aqui, e ao Pedrini, que os acompanha. Muito bem-vindos todos. Nossa solidariedade.

Muito obrigado, presidente Reis.

O SR. PRESIDENTE - REIS - PT - Seguindo o Pequeno Expediente, o próximo deputado Enio Tatto. (Pausa.) Deputado Rafael Saraiva. (Pausa.) Deputado Lucas Bove. (Pausa.) Deputada Valeria Bolsonaro. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputada Paula da Bancada Feminista. (Pausa.) Deputada Analice Fernandes.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, deputado que preside os trabalhos na tarde de hoje, deputado Reis, um prazer muito grande em me dirigir a Vossa Excelência. Cumprimentar todos os deputados e deputadas, funcionários desta Casa; e dizer, usando já da nossa tribuna na tarde de hoje, que ontem nós tivemos um atendimento precioso no nosso gabinete, com uma agenda aberta para os prefeitos, vereadores do interior de São Paulo.

E ontem me visitou, nesta oportunidade, da cidade de Álvaro de Carvalho, o prefeito Adilson e a vice-prefeita Leda, e eles vieram fazer uma solicitação bastante pertinente com relação à Secretaria de Esportes do Governo do Estado.

Há um tempo a cidade de Álvaro de Carvalho foi presentead, vamos dizer assim, com uma areninha. E a areninha é um equipamento público que todas as cidades, a população que conhece, pleiteia esse equipamento público esportivo que traz qualidade de vida, principalmente nas cidades menores do estado de São Paulo.

Aconteceu que a cidade de Álvaro de Carvalho teve conhecimento desse benefício para a cidade, teve o convênio aprovado, assinado, publicado, e claro, teve a sua ordem de serviço também concedida.

O prefeito da cidade, que o ano que vem concorre novamente para prefeito, vai para a reeleição, fez rapidamente tudo que o governo, através da Secretaria de Esportes, solicitou, fez ali a terraplanagem, tomou todos os cuidados para que esse equipamento fosse definitivamente implantado na cidade.

E agora, no começo do mês de abril, para a tristeza da população, do prefeito e da vice-prefeita foi suspenso esse programa tão importante e necessário para essa cidade. Então o prefeito veio nos pedir que fizéssemos uma interlocução junto à secretaria.

Eu quero aqui, nesta hora, da tribuna da Assembleia, solicitar à nossa querida secretária de Esportes do Governo do Estado, coronel Helena - eu a conheço muito bem, tenho absoluta certeza da sua competência, da sua seriedade, da sua maneira de atuar, com muita justiça em tudo, principalmente em um momento como este que nós estamos atravessando, em que as nossas crianças precisam, no contraturno escolar, de uma atenção toda especial por parte do governo - quero clamar pela sua sensibilidade para que essa cidade possa ter esse programa sendo implantado o mais breve possível.

Por quê? Nós participamos, juntamente com o prefeito, da divulgação desse equipamento na cidade de Álvaro de Carvalho. A classe política vive desacreditada por muitas vezes faltar com a palavra, e não é o nosso caso, não é o seu caso, secretária, nem é o caso do nosso governador Tarcísio de Freitas.

Quando eu assumi o compromisso de participar, de ajudá-lo no segundo turno aqui em São Paulo, ele disse que nenhuma das obras, que tinham sido prometidas pelo governo anterior, seria paralisada. Então eu faço aqui um pedido. A palavra nossa precisa ser cumprida.

E não é só a nossa, a sua palavra enquanto secretária, porque ocupa agora uma pasta importante, já ocupou cargo também na Defesa Civil do Estado de São Paulo com maestria. Sei da sua justiça em todos os seus atos.

Então venho aqui apelar para esse sentimento tão nobre que existe na senhora, coronel. Que, mesmo criando um programa semelhante a esse das areninhas, que a cidade de Álvaro de Carvalho tenha prioridade dentro da Secretaria de Esportes para que esse prefeito possa, enfim, cumprir a sua palavra junto à população.

E, também, ser uma prerrogativa importante de cumprimento da palavra do Governo do Estado de São Paulo, que eu tenho certeza de que honra o tempo todo a sua palavra.

Muito obrigada, presidente.

O SR. PRESIDENTE - REIS - PT - Seguindo a lista de oradores no Pequeno Expediente, o próximo orador é o deputado Paulo Mansur.

O SR. PAULO MANSUR - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Olá, deputados. Cumprimento a todos. Falar que esta semana a gente se deparou, na internet, com grandes sites, Shopee, Shein, sites de vendas onde muitas pessoas compram. O governo petista, faz praxe do governo, quis taxar o site de venda e, com isso, ele acaba não só fazendo algo para a população, de as pessoas acabarem não conseguindo mais comprar produto.

Mas como eu não sei se o governo sabe, a Shopee emprega três mil pessoas em São Paulo. O site, 85% dos produtos do site, são produtos brasileiros. Ou seja, quando alguém compra no site, ele acaba comprando algo brasileiro. Então, olha a perda de renda dos comerciantes. Os empregados, esses 3 mil funcionários, estão sendo ameaçados de ser mandados embora.

Porque, quando você coloca o imposto do Brasil, é 60% a mais, e fica inviável. Quando a gente fala de 50 dólares, começar a taxar compra de 50 dólares, a gente está fazendo em 250 reais.

As pessoas que já tinham comprado produto na internet, no site, acabaram até desistindo da compra, antes do produto chegar, por causa da taxa. Então a gente acaba enfrentando aquela política do “aumenta imposto”.

A gente sabe que isso não dá certo no Brasil. A gente precisa abaixar os nossos impostos. Nós precisamos olhar para o empresário como um herói, salvador da Pátria, que emprega pessoas, se arrisca. A gente sabe o quanto de imposto é no País. E tentar achar uma solução de fiscalizar o site? Ok, mas não, querer taxá-lo.

Agora, indo para outro tema. Eu fui visitar hoje a cidade de Guarulhos. Foi a quarta cidade onde que eu fui mais votado, dentro do estado de São Paulo. Visitei o prefeito Guti.

Fui superbem recebido no dia de hoje. Ele me mostrou que colocou uma câmera de segurança em cada escola da cidade. E aquilo me impressionou muito. Fui visitar a Secretaria de Educação, que acabou investindo no monitoramento.

Então lá também tem um botão. É como se fosse um alarme, um alerta, que a pessoa acaba, os guardas acabam chegando em três minutos nas escolas. E o que mais me chamou a atenção é que eles querem investir mais em tecnologia.

Agora, dentro desse sistema, se tiver algum levantamento de braço, algum apontamento de braço dentro da escola, a câmera, que é monitorada dentro das escolas, já vai ter alerta naquela escola, dentro das câmeras que estão sendo monitoradas. Eu achei sensacional. Esse prefeito Guti sai na frente de muitas cidades do nosso estado de São Paulo.

Fiquei também feliz com o nosso governador do estado de São Paulo, que falou que vai mandar um projeto muito similar ao que eu apresentei, logo depois que a gente teve esse ocorrido, da morte da Beth. Até os professores e pais da escola pediram que ela fosse homenageada.

Muito meritadamente, o governador fez essa homenagem, à professora Beth, numa estação de metrô. Então eu fico muito feliz. Tomara que esse projeto, do governador Tarcísio, venha logo para a Assembleia Legislativa, para a gente colocar em pauta, e a gente acabar votando para ele ser aprovado.

É um projeto muito similar ao meu, para a gente ter um policial militar em cada escola estadual do estado de São Paulo, sendo também policiais de segurança privada. Então a gente fica muito feliz. Espero que esse projeto chegue logo na nossa querida Assembleia Legislativa.

Muito obrigado a todos vocês.

O SR. PRESIDENTE - REIS - PT - Próximo orador, deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Deputado Donato. (Pausa.) Deputado Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Valdomiro Lopes.

O SR. VALDOMIRO LOPES - PSB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Caro presidente Reis, é uma alegria estar aqui.

Falar hoje de um assunto que está me entusiasmando muito, que é a Saúde. O projeto, o programa do governo que, logo que fui eleito deputado, conversando com o atual secretário da Saúde, trocamos ideias, mesmo antes de assumir a Assembleia, que é a regionalização da Saúde.

Ela pode ajudar muito as cidades no atendimento. Por exemplo, eu sou de uma cidade grande: São José do Rio Preto. Hospitais superlotados. E por que eles estão superlotados? Porque eles atendem o entorno. E as Santas Casas estão tão depauperadas que elas não conseguem realizar nem o mínimo de atendimento, tendo estrutura para isso. Eu visitei várias Santas Casas, e uma delas... Eu vou pedir para você colocar o vídeo, aqui, da Santa Casa de José Bonifácio, para a gente ver.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

Gente, é por isso - só para terminar, presidente - que eu acredito nesse programa de regionalização da Saúde. Se ele for feito com a seriedade que está sendo proposta, eu acho que vai ser um grande tento para a Saúde, para o Governo do governador Tarcísio e para o secretário da Saúde, Eleuses Paiva.

* * *

- Assume a Presidência a Sra. Paula da Bancada Feminista.

* * *

Atender nas Santas Casas no entorno das grandes cidades... Você olha aí, tem 60 vagas, tinha 10 ocupadas; UTI fechada, pediatria fechada; centro cirúrgico fazendo dez cirurgias por mês, quando poderia fazer oitenta.

Segurando esses casos mais simples de média e baixa complexidade, você deixa os hospitais de retaguarda, que é o caso do Hospital de Base de Rio Preto, para atender o quê? Um tumor cerebral, um câncer de pâncreas, aquilo que não dá para ser feito na cidade onde moram as pessoas.

Essa situação da Santa Casa de Bonifácio não é só lá, é em Nova Granada, é em Monte Aprazível, é em Tanabi. Então, em um estalar de dedos, se você tiver estrutura, você consegue fazer muitos leitos e atender melhor - porque as pessoas ficam perto das suas casas, com segurança - e mais barato, porque uma cirurgia de tirar o útero lá em José Bonifácio, que é a histerectomia, custa 20% do que custaria em um hospital terciário, como é o caso do Hospital de Base de Rio Preto.

Presidente, obrigado pela sua paciência e um grande abraço. Esse era um assunto importante que eu queria tratar hoje aqui no Pequeno Expediente.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - PAULA DA BANCADA FEMINISTA - PSOL - Muito obrigada. Próxima oradora inscrita, deputada Andréa Werner. (Pausa.) Próximo orador, deputado Reis. Tem Vossa Excelência o tempo regimental.

O SR. REIS - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Quero cumprimentar a presidenta, deputada Paula da Bancada Feminista; cumprimentar o deputado Conte Lopes, a deputada Thainara, o deputado Valdomiro, o deputado Giannazi; cumprimentar o público presente, os integrantes da Polícia Civil, os integrantes da Polícia Militar; cumprimentar os funcionários que trabalham diuturnamente para o bom funcionamento desta Casa e cumprimentar todos aqueles e aquelas que nos acompanham pela Rede Alesp.

Sra. Presidente, eu até espero poder falar hoje no Grande Expediente sobre a questão da segurança escolar. É muito importante que nós possamos falar todos os dias sobre a segurança escolar porque aí o assunto não fica esquecido.

Eu acho que essa questão da segurança, deputado Conte Lopes, é uma coisa que a gente tem que falar todo dia, todo dia, porque o que está acontecendo em nosso Estado é a busca da sociedade pelo direito à Segurança Pública, e não é só nas escolas, é em todas as ruas, nos bairros, nas praças, nos parques.

Então é um assunto que, no meu entendimento, nós temos que estar falando todos os dias, lembrando da nossa responsabilidade como representantes do povo paulista e paulistano, lembrando da nossa responsabilidade como aqueles que foram escolhidos para estar aqui nesta Casa.

E cobrando do governo que faça o seu papel, cobrando do governo que ele cumpra as suas promessas e que ele honre o juramento que foi feito, que é seguir a nossa Constituição, seguir as nossas leis e garantir que o direito à Segurança realmente seja dado à nossa população e principalmente às escolas.

Quando o pai e a mãe deixam um filho na escola, é porque eles entendem que ali é um local seguro. Então é muito importante que a gente possa falar, sim, sobre esse tema. Inclusive eu estou construindo um projeto de segurança integrada nas escolas. Eu acompanho aqui os deputados e vejo que vários deputados, inclusive o deputado Valdomiro Lopes, vários deputados apresentaram as suas proposições sobre essa questão tão gritante da segurança escolar.

Mas eu preciso aqui dizer para o deputado Paulo Mansur, que falou sobre a questão da taxação dos 50 dólares, que inicialmente isso foi visto buscando preservar as nossas empresas, a concorrência entre as nossas empresas.

As empresas nacionais, deputado Conte Lopes, às vezes perdem na competitividade por conta dos estrangeiros, das empresas estrangeiras. É difícil concorrer e por isso que inicialmente foi pensado na... Não é criar um imposto, a taxa já existe. É fazer com que ela seja aplicada.

Então, já está aqui no “G1”: “governo recua e mantém isenção para compras internacionais entre pessoas físicas até 50 dólares”. Está no “G1”: “ministro da fazenda afirmou que o presidente Lula, sensível ao clamor popular, pediu que ele recuasse da cobrança dessa taxa nas compras por pessoas físicas, até 50 dólares.

Na realidade, as pessoas físicas têm a isenção, o problema é que as empresas acabam usando, de forma equivocada, para poder ganhar mais dinheiro. Para poderem ter mais dinheiro, acabam usando essa saída, como se as mercadorias fossem enviadas da China aqui para o Brasil por pessoas físicas.

Então, eu acredito que o governo tem que intensificar a fiscalização para coibir os abusos porque as empresas são assim mesmo, elas querem ganhar dinheiro. Elas não estão nem aí.

Então, quanto mais dinheiro para elas, melhor. Mas está aqui então a informação, respondendo ao nosso colega, o deputado Paulo Mansur, que não será mais taxado, os 50 dólares, desde que seja a comércio feito entre pessoas físicas né.

Pessoas jurídicas continuarão sendo taxadas e, obviamente, a Receita tem que intensificar a fiscalização, para garantir uma justa concorrência, uma concorrência que seja eficaz, e não predatória.

Muito obrigado. Sra. Presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - PAULA DA BANCADA FEMINISTA - PSOL - Muito obrigada, deputado Reis. Quero anunciar a chegada aqui à galeria dos estudantes do Colégio Anglo, de Aldeia da Serra. Eles estiveram hoje no nosso gabinete. Sejam muito bem-vindos também.

Próxima oradora inscrita, deputada Professora Bebel. (Pausa.) Próximo orador inscrito, deputado Vinicius Camarinho. (Pausa.) Próximo orador inscrito, deputado Conte Lopes. Tem V. Exa. o tempo regimental.

O SR. CONTE LOPES - PL - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, primeiramente, eu queria responder ao deputado Reis que, na semana passada, andou cobrando que estaria havendo uma interferência da Segurança Pública na segurança privada, denunciando, citando alguns nomes e tal...

Então, só vou dizer a V. Exa. que nós procuramos o comandante-geral da Polícia Militar, o coronel Cássio, que é uma pessoa que eu confio, e ele disse que já abriu realmente um inquérito policial militar para apurar as denúncias de Vossa Excelência.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Reis.

* * *

Então. não é que... São coisas que eu não acredito. Eu não acredito, né? Não acredito que a Polícia Militar esteja sendo usada por uma empresa privada. Não dá pra entender isso aí. Aí não dá pra entender. A gente tem mais de 50 anos na Polícia Militar, obviamente que não dá pra entender.

Ontem, inclusive, acompanhei o secretário Derrite, que nós estamos torcendo para ele, como estamos torcendo para os demais membros da Segurança Pública. Em determinado momento foi dito a respeito dos deputados da “bancada da bala”. Bom, primeiro, é melhor ser “bancada da bala” do que ser “bancada da mala”, para se referir à nossa presença.

Eu sou contrário às câmeras porque as câmeras que estão colocadas nos peitos dos policiais, inclusive da Rota, do Baep